

A REDUPLICAÇÃO E SEU USO COMO ESTRATÉGIA NO PROCESSO DE TRADUÇÃO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Fabiane Elias Pagy (UnB)

A pesquisa em questão visa apresentar os conceitos gerais de reduplicação, os conceitos e as ocorrências desse fenômeno na Língua Brasileira de Sinais (doravante Libras), e a forma como o profissional Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais pode utilizá-la como estratégia no processo de tradução, visando a melhor compreensão da mensagem pelo sujeito surdo, ou como ele pode perceber a reduplicação em um discurso em Libras e efetuar as melhores escolhas lexicais para a tradução para o Português, objetivando um texto mais conciso, coeso e coerente ao interlocutor ouvinte. Pagy (2012) e Leite (2008) dizem que nos estudos linguísticos das Línguas de Sinais, um campo bastante desafiador é o da morfologia, principalmente pelo fato desta ainda não se mostrar clara e bem delimitada, muitas vezes se fundindo, ou confundindo, com a fonologia em alguns aspectos. Para Quadros e Karnopp (2004), a Libras apresenta uma estrutura deveras complexa, como qualquer língua natural, com uma organização própria e um modo diferenciado das línguas orais, que é o visoespacial. Ao contrário do que muitos pensam, a reduplicação, fenômeno linguístico alvo desta pesquisa, não é apenas a simples repetição de uma palavra ou de parte dela, mas sim, de acordo com o *Graz database on Reduplication* (que é um banco de dados sobre reduplicação online que reúne estudos, pesquisas e pesquisadores do mundo todo), é um fenômeno morfológico que implica na repetição de uma palavra ou parte dela, visando a formação de outra palavra, seja por meio da flexão ou da derivação, gerando um novo conceito, sendo considerado então como um dos processos de formação de palavras em uma língua. Vale aqui ressaltar que não podemos afirmar que esta esteja presente em todas as línguas existentes. Ferreira-Brito (2001) afirma que em Libras "uma forma linguística pode repetir-se no espaço (repetição) ou no tempo (reduplicação)", mas será que a reduplicação ocorre exatamente desta maneira? Qual o seu papel e sua influência no discurso em Libras? Seria a reduplicação apenas no movimento ou em algum parâmetro do sinal? Ou ocorreria a reduplicação do sinal como um todo? E como o Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais pode utilizar esse fenômeno linguístico em sua atuação? Qual seria a finalidade da reduplicação no texto em Libras? Como ela pode ser traduzida da Libras para o Português, seja ele oral ou escrito? Estes e outros questionamentos são apresentados e discutidos nesta pesquisa, que tem como

principal objetivo a difusão de estudos realizados e a troca de informações para a crescente evolução, para o aprofundamento no assunto, para a continuidade da pesquisa em questão e para o desenvolvimento das Línguas de Sinais, dos estudos linguísticos da Libras e das técnicas de tradução atualmente utilizadas por profissionais do Brasil e de outros países.